

Preconceito, Desprezo e injustiça por ser diferente

Vinduca
Mula, a
albina dos
olhos
Negros

Prefácio

Beni Dya Mbaxi

JOSIMIRO CAHANGO



Vinduca Mula, a Albina dos
olhos negros.

Todos os direitos reservados para todos os países. Este livro não poderá ser reproduzido, publicado ou transmitido, em parte ou no todo, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou outros) sem prévia autorização, por escrito, do autor ou da editora.

Copyright ©

Título: Vinduca Mula, a albina dos olhos Negros

ISBN: 978-989-33-5201-4

Autor: Josimiro Cahango

Design da capa: JEZ

Capa e paginação: JEZ

Colaboração: Beni Dya Mbaxi

Canhango, Josimiro

Vinduca Mula, a Albina dos Olhos Negros — l.d. Luanda — Editora

JEZ

l. Ficção Angolana. l. Vinduca Mula, a Albina dos Olhos Negros

NOTA DO AUTOR

O mundo em que vivemos tem muitas pessoas tóxicas. O que elas sabem fazer de melhor é envenenar a felicidade e os sonhos de outros esbanjando o veneno que têm por dentro.

A nova sociedade que se diz a mais saudável do que as dos tempos antigos, é uma sociedade deficiente. Numa universidade de cerca de 7.753 Bilhões de pessoas, uns 5 bilhões, infelizmente, são deficientes mentalmente. Tornando com que o mundo seja um lugar desconfortável para se viver para muita gente. O preconceito, desprezo e a injustiça de diferentes tipos e escalas em vários grupos de indivíduos tem deixado suas vidas indesejadas e amarguradas, estima-se que cerca de 4,4 % das pessoas no mundo todo sofrem de depressão.

Uma das causas desta alarmante percentagem de pessoas com depressão são causados por preconceito, desprezo e injustiça por ser alguém diferente da maioria, talvez por causa da cor da pele, pertencer a um certo grupo étnico e defeitos como doenças incuráveis e deficiências físicas e psicológicas. A medida que o mundo avança em diferentes campos, não devemos ficar parados simplesmente a olhar o seu avanço, devemos acompanhar o avanço e o desenvolvimento global, com o desenvolvimento mental, explorar a nossa capacidade mental, aumentando o nosso horizonte e a maneira de ver certas coisas.

Coisas essas que devemos encarar a diferença como normal, ninguém é perfeito, só o fato de alguém dizer que não tem defeito já é um defeito. O preconceito nos priva de conhecer certas culturas, lugares, comidas e até pessoas boas que podemos levar a vida toda. E para quem padece de

alguma coisa, deve lembrar que tem de se aceitar como é, só assim as pessoas o aceitarão, e quem não o aceitar, problema dele, a vida continua, caminho é para frente.

Nesta obra literária, “**Vinduca Mula, a albina dos Olhos negros**”, trago a vivência de muitos que sofrem por serem diferentes. – O que causa o albinismo? – Quem são afectados com o albinismo? Que cuidados? Uma pessoa albina deve ter durar quanto tempo?

Mergulhe na leitura desta obra literária, e muito saberás sobre as coisas boas que a mesma proporciona.

Josimiro Cahango

– Boa leitura!

PREFÁCIO

O mundo é repleto de diferenças. Por bem ou por mal, as diferenças estarão sempre em soltas em algures do mundo, queira ou não, elas estarão sempre aí, algumas vezes quietinhas, outras vezes barulhentas e varias vezes incomodando os intolerantes das diferenças. É simples de se perceber, não terás outra saída senão aceitar as diferenças. Assim é o mundo, pintado de diferenças.

Esta linda estória que rasga a alma dos leitores em cada página, é contada pela irmã da protagonista, uma fiel telespectadora e uma verdadeira contadora de estória.

A protagonista, Vinduca Mula, nos ensina que a resiliência e a coragem são armas indispensáveis em momentos turbulentos das nossas pequenas vidas.

O jovem escritor angolano, Josimiro Cahango, deixou o medo de parte e mostrou ao mundo aquilo que se nega falar.

Esta magnífica obra é o primeiro filho literário do Josimiro Cahango, sem medo de errar, eu digo que o jovem escritor oferece ao mundo o verdadeiro grito das mulheres caladas há seculos. Portanto, aproveite viajar em cada página desta lindíssima obra literária.

Beni Dya Mbaxi

Escritor

Ele com queimadura e vários ferimentos sangrentos no seu

corpo disse:

– Sua bruxa sai da minha casa e nunca mais volte! Sua nojenta, não consigo olhar por muito tempo na tamanha aberração que tu és.

Talvez estejas a se perguntar para quem foi dita essas agressões verbais estrondosas.

Antes, gostaria de contar a história de minha irmã. A sua história dará a resposta.

Sou a Weza, irmã da Vinduca Mula, ela é a minha irmã mais nova.

“

Lembro que quando tinha oito anos de idade, o pai e a mãe queriam tanto ter já outro filho, mas infelizmente não conseguiam, porque eles não estavam bem consigo mesmos, a mãe sofria de crises de ansiedade e o pai abusava do álcool. A senhora Fernanda, uma vizinha muito querida pelo pai e a mãe, compareceu a vista deles dizendo:

– Vocês sabem que são os meus vizinhos favoritos, pois não?

– Sim, sabemos disso, Fernanda. – Disseram o pai e a mãe.

Depois da resposta dos meus pais, a senhora Fernanda continuou dizendo:

– Já fazem uns cinco anos desde que conheço vocês, meus graciosos vizinhos, mas...

– Mas o quê Fernanda? – Perguntaram o pai e a mãe.

– Mas o que vejo é apenas a Weza, até hoje, não vejo mais nenhum outro Kamonami (monami). – Disse a senhora Fernanda.

Aquela afirmação deixou a mãe e o pai embaraçados.

– Fernanda, já está quase, já está no forno e logo virá um bebê, e tem mais, vai ser a tua chará! – Com um pouco de vergonha disseram o pai e a mãe, pois, tentaram disfarçar o enorme embaraço que os consumia.

Para a felicidade do pai e da mãe aquele momento embaraçoso passou, mas aquele momento embaraçoso protagonizado pela senhora Fernanda, deu-lhes a ideia de fazerem algo a fim de poderem ter mais um bebê, um irmão mais novo para mim.

A partir do meu pequeno quarto conseguia ouvir a conversa do pai e da mãe, os quartos são colados.

– Amor. – Disse a mãe.

– Sim, Podes falar querida. – Respondeu o pai.

– O que a Fernanda disse na semana passada, me deixou constrangida. – Disse a mãe.

– Também fiquei querida. – Pai disse. E continuou a falar.

– Já faz algum tempo que já queremos ter outro bebê.

– Sim querido, mas até agora nada, todavia, acho melhor irmos ao hospital para recebermos as melhores instruções e tratamentos, em

vez de fazermos as coisas de forma empírica. — Acrescentou a minha mãe.

Depois de ouvir aquilo, um sono pesado dominou o meu corpo e dormi feito um bebé.

De manhã cedo como de costume, ouço a porta do meu quartinho abrindo devagarinho.

— Bom dia, minha linda Weza, dormiu bem? — Era a mãe a cumprimentar-me com um sorriso fascinante.

— Bom dia, mãe, sim dormi bem. — Respondi alegremente.

— Hoje, está um dia lindo, e se tudo correr bem, logo daremos uma boa notícia. — Disse minha mãe.

— Tudo vai dar certo, e a mãe vai conseguir me dar esta boa notícia de que desejas me contar. — Respondi. E continuei: — E o pai? Hoje, não me veio saudar!

— O pai hoje teve de sair muito cedo filha. — Respondeu minha mãe.

Depois daquela pequena e curta conversa com a mãe, ela saiu, mas antes preparou-me para ir à escola. E no mesmo dia, às dezoito horas, o pai chegou em casa, e com um tom de cansaço e insatisfação disse:

— Não foi dessa, querida!

— O que houve, meu bem? — Perguntou a mãe.

— O Jorge não conseguiu marcar a nossa consulta para amanhã, mas ficou para o mês que vem. — Disse o pai.

– Sem problema querido, vamos esperar, o próximo mês, já é amanhã, os dias estão a correr de pressa. – Disse a mãe.

Eu estava na sala assistindo o meu boneco favorito, “ A Doutora Brinquedo”.

O pai e a mãe estavam a conversar na sala sobre marcação de consulta. Se passou mais de seis meses e não ouvi mais o pai e a mãe a falarem sobre aquela conversa estranha de irem ao hospital, visto que eles estavam bem de saúde.

Num agradável fim-de-semana, foi num domingo, o pai e a mãe deixaram a casa bonita e cheirosa, fizeram um almoço agradável, as minhas papilas gustativa; Funje com galinha rija de muamba de óleo de palma, cozinharam também feijão manteiga de óleo de palma. Compraram umas gasosas, só faltou bolo de chocolate, o meu predilecto para completar o meu kit completo das minhas deliciosas comidas favoritas. Não estava a entender nada, porque eles não me haviam dito nenhuma única coisa ligada a aquela repentina comemoração, pensei que viria alguém nos visitar, para minha alegria não veio ninguém, não gostava de receber visitas, quanto criança, receava que eles acabariam toda comida de casa.

Depois de estar tudo organizado, começamos almoçar, foi um dia maravilhoso, muita conversa e sorrisos entre nós. A meio da conversa, notei que o pai e a mãe estavam a se cochicharem.

– Falo eu ou falas tu? » Uhhh , não, fala você, não falo.

– Está bem, falo eu. – Disse o pai.

– Minha amada filhinha Weza já faz seis meses que queremos te contar algo. – Falou o pai. – Como é que eu posso te explicar a fim de entenderes? – Se questionou o pai.

– Filha, lembras há uns seis meses, quando eu te disse que se tudo desse certo, podíamos contar-te uma óptima notícia? – Minha mãe perguntou-me.

– Sim, lembro deste dia mãe. – Respondi.

– Já faz alguns tempos que eu e o seu pai queremos dar um irmão, mas tínhamos algumas complicações, por isso, fomos ao hospital e eu estou grávida. Daqui há sete meses terás um irmãozinho, minha Weza!

– Oh, um irmão, assim já terei com quem brincar. – Respondi com muita alegria.

Depois do almoço e da boa notícia, eu só pensava no dia em que a mãe daria a luz.

Esperar nunca foi o meu forte, e a minha paciência foi testada ao esperar o nascimento do meu irmãozinho, digo irmãozinho, porque segundo os médicos que atenderam a mãe, disseram que teria um menino. No sétimo mês de gestação, a mãe ao vir para casa depois de um dia de trabalho, quando passava numa certa rua do bairro Calawenda, foi atingida com uma bola na sua costa, foi um remate de um jovem, que jogavam na via pública, sem darem conta, acabaram por atingir uma mulher grávida.

– Aí, meu Deus! – Exclamou a mãe depois de ser atingida.

E em seguida, ela caiu com a sua barriga no chão, e os jovens todos se meteram em fuga, sentiram medo, pensando que iriam presos se fossem pegos. Naquele momento, uma senhora que acompanhou o acontecimento, de nome Manuela, foi e socorreu a mãe ligando para

uma ambulância. Aquilo deixou-nos preocupados, eles queriam tanto ter o bebê. Para a nossa alegria imensa, o bebê não morreu. E dois meses depois, 17 de Maio de 1990, o meu irmãozinho nasceu, ou melhor minha irmãzinha, os médicos estavam errados, fizeram uma leitura errônea da ecografia. O nascimento da minha irmãzinha foi um momento especial, mas infelizmente não para todos.

– O que é isso que eu dei a luz? – Perguntou minha mãe com um ar de repulsa. Oh, não, não acredito, o que é que eu fiz para merecer isso? Senhor sabe que eu não gosto de albinos! Levem ela daqui, não a quero ver. – Falou minha mãe enfurecida.

Todos que estavam na sala, acharam muito estranho, mas também pensaram que fosse depressão pós parto, por isso, não ligaram muito.

– Querida, estás acordada? – Perguntou meu pai.

– Sim, estou. – Respondeu.

– Como te sentes? Estás mais calma agora? – Meu pai continuou com as perguntas.

– Sim, estou calma, mas ainda não me sinto bem, por favor, me deixa descansar um pouco, ainda não me sinto com ânimo para conversar.

Depois de ouvir a mãe, o pai saiu da sala, horas foram passando e a mãe não queria amamentar a minha irmãzinha, parecia que queria que ela morresse, tudo porque ela era albina, felizmente, as pessoas a convenceram a amamentar. Antes de ela nascer, já haviam escolhido o nome da minha irmã, o nome escolhido pelo pai e a mãe foi Josimiro ou Josi, mas a mãe deu-lhe o nome de Vinduca Mula ou simplesmente Vinduca. Este nome foi dado, porque alegava que por ser quem ela não gosta, não lhe caía bem dar-lhe nome bonito como Josi ou Josimara.

Para a mãe, Vinduca Mula, tem um forte significado; Vinduca, nome feio ou feia e Mula ou Mulata ou albina, dando assim a sua junção “A Feia Albina”. E o nome colou, mesmo o pai não gostando, ele queria que fosse Josimara, já que é uma menina, infelizmente, a minha mãe é mais autoritária em relação ao meu pai e o nome permaneceu.

O tempo foi passando, infelizmente, os que iam ver a Vinduca poucos gostavam de a carregar nos braços, quase todos tinham em seus olhares desprezos pela Vinduca Mula, outros inclusive quando se aperceberam de que a mãe teve uma bebé albina não aceitavam ir vê-la, com corações repletos de hipocrisia e preconceito diziam.» Que bebé mais fofa! Mas no coração diziam.» Iiiihhh, que coisa tão estranha, hein. Nunca aceitarei levar esta criança! E os outros que não aceitavam ir diziam.» Vou lá fazer o quê? Eu não gosto de Quilombo, Deus me livre! E foi sempre assim, Todos, ou seja, uma boa parte da vizinhança passaram a chamar a Josimara de Vinduca Mula.

Muitas mães no bairro, não deixavam Vinduca brincar com os seus filhos e diziam.»Não brinques mais com a Vinduca. Nunca te quero ver a brincar com Vinduca Mula, senão vou te bater e não vais comer. E outros.»Filho, vem, acabou a brincadeira, vamos entrar!

Vinduca pela ingenuidade da infância, não fazia caso, achava normal, mas quando fez cinco anos, passou a ir à escola, tudo piorou, os seus colegas não queriam ter confiança com ela, por ser diferente na cor da pele e do cabelo e dos olhos. Não passava nem se quer um dia de aulas em que ela não fosse insultada, sempre foi assim.» Sai daqui! Estás

a vir fazer aqui o quê? Não te gosto, estás tipo avó.» Diziam os seus coleguinhas. Ela era divertida e inocente, não ligava muito aquilo, como sempre foi uma criança simples, sempre falava a mãe, no pai e a mim o que lhe acontecia na escola. A mãe não ligava muito o que acontecia com a Vinduca, pois, ela se comportava quase mesmíssimamente como seus colegas, não lhe demonstrava o verdadeiro amor de mãe, mas eu e o meu pai sempre lhe consolávamos.

— Não fiques triste ya minha Linda Josi, esses seus colegas são chatos e não sabem quem você é de verdade, eles não têm o que você tem, tu tens uma família linda que te ama muito.

E assim se alegrava outra vez.

Certa vez, eu no meu quarto ouvi choros da Josi vindo da sala, fui até lá e a perguntei. — Josi, por que estás a chorar?

— Não quero falar, senão a mãe vai me bater. — Disse ela.

— Não tenhas medo, fale! Não falarei nada a mãe, te prometo, te dou a minha palavra de irmã mais velha. — Falei com ares que inspira confiança.

— Estou a chorar, porque um colega da escola me puxou no cabelo para ter a certeza, que não é cabelo de boneca, me arrancou o cabelo me deixou com a cabeça a doer e quando falei a mãe, ela disse.» Sai daqui, eu não quero barulho sua quilombo». Não sei porquê é que a mãe me trata mal, se eu também sou filha dela. — Disse a Josi.

— Não fiques triste Josi, às vezes, os pais nos tratam mal, não é porque eles não nos amam, mas sim talvez por estarem cansados, ansiosos com alguma coisa, nos dizem coisas que às vezes podem ser muito duras.

Semanas depois de irmos ao Shopping, quase que a Josi não enxergava nada, e no seu corpo estava com algumas queimaduras causadas pelos raios solar.

– Oh, não, isso não. – Disse o pai depois de ver as queimaduras e notar que a Josi quase que não enxergava. – Isso é o que eu temia desde o momento que ela nasceu, mas não entendo o porquê é que isso está acontecer, se eu sempre dou dinheiro para as consultas de oftalmologia e dermatologia?!

– Rita, quero uma explicação, eu sempre dei dinheiro e deixava na tua responsabilidade de lavá-la ao hospital, visto que vou trabalhar e só fico em casa aos sábados e domingos. – Falou meu pai.

– Éh... Como posso explicar, eu lhe levei mesmo. – Respondeu a mãe com mentira autêntica.

– Até nem sei porquê confiei em você, tu nunca lhe amaste de verdade. Pega ela, vamos imediatamente ao hospital antes que ela piora. – Disse o nosso pai.

Quando chegaram ao hospital, o médico que lhe atendeu é nosso vizinho, o senhor Francisco.

– Por que isso, dona Rita? Das poucas vezes que tu vieste aqui no hospital sempre te falei, que o albinismo é um distúrbio genético que se caracteriza pela ausência total ou parcial da melanina “*pigmento responsável pela coloração da pele, dos pelos e dos olhos*”. Pessoas com albinismo apresentam pele muito branca, olhos, cabelos, cílios e demais pelos do corpo extremamente claros.

E por isso deve se ter acompanhamento médico de forma regular, desde pequeno até a vida toda, e se deve ter muitos cuidados do tipo:

Usar chapéus ou acessórios que protejam a cabeça dos raios solares; usar roupas que protejam bem a pele; como camisas de manga comprida; utilizar óculos escuros, para proteger bem os olhos dos raios solares e para evitar a sensibilidade à luz; passar filtro solar de FPS 30 ou mais antes de sair de casa e de se expor ao sol e aos seus raios; fazer uso de suplemento de vitamina D, já que não é aconselhado que se exponham directamente ao sol e a vitamina D é importante para promover o bom funcionamento do sistema imunológica, e a saúde dos Ossos, a fim de se evitar essas complicações, porque os albinos têm falta da melanina. A falta de pigmentação da pele faz com que o organismo fique mais susceptível, a queimaduras solares e o câncer da pele e em estágios graves pode levar a cegueira e a morte por causa do câncer da pele.

— Cuidem bem dela, ela é uma bela mocinha mesmo com os seus treze anos já se vê isso. — Disse o médico, senhor Francisco, com aquilo a minha mãe não conseguiu falar mais nada, ela se tocou, felizmente, como o senhor Francisco é um bom médico, conseguiu controlar a situação. Desde aquele dia em diante, as consultas foram regulares, o nosso pai fez questão que assim fosse, em vez de simplesmente dar o dinheiro, passou acompanhar as consultas, pedia no trabalho para acompanhar tudo.

Minha irmã foi diagnosticada com distúrbio de personalidade, ela é bipolar, numa hora, tinha certo comportamento e noutra hora tinha outro, tudo por causa da sua vivência, era muita coisa para ela. O médico Francisco sugeriu que ela fosse atendida pela psicóloga Márcia,

porque a Márcia é uma boa psicóloga e já atendeu muitos pacientes na situação da Josi. O pai e a mãe de antemão não levaram a sério o que médico Francisco sugeriu, todavia com o tempo eles viram que era muito preciso seguir a sugestão do senhor Francisco, pois, a Josi piorava a cada dia nos distúrbios de emoções.

Numa bela manhã, me mandaram prepará-la e pediram me para que a levasse na consulta com a psicóloga Márcia, assim o fiz, porque naquela dia, o pai e a mãe não teriam tempo de levá-la e, eu já era adulta, tinha os meus vinte e quatro anos de idade.

— Com licença. — Pedimos para entrarmos na sala da Psicóloga Márcia. — Sim, podem entrar. — Disse a Psicóloga Márcia de uma forma bem amigável.

Depois da Josi explicar a razão que lhe deixara com aquele distúrbio de emoções, a psicóloga Márcia disse.» Com certeza não é mesmo nada fácil o que tens enfrentado, não é qualquer um que consegue aguentar tudo isso. Discriminação parte o coração de quem é discriminado, não importa de onde vem a discriminação, te chamando os nomes feios não é fácil resistir, cada um tem um defeito, seja visível ou não, mas todos temos um, até pessoas que acham que não têm defeitos, têm defeitos, só o fato de acharem que não têm defeito, já é defeito, porque todos somos imperfeitos. Minha amiga fofa, não liguês muito.» Disse a Dra. Márcia.

— Muito obrigado doutora, não sabes como me sinto aliviada por ouvir isso. — Disse a Josi.

— Olha, Josi querida, tu não és a única nesse mundo assim, são muitos que os são, e muitos deles são felizes e alegres. O albinismo pode afectar qualquer um sem ele escolher, até há animais que também nascem com o albinismo, como no caso desses animais: O gorila

chamado Floco de Neve (Floquinho de Neve), único albino conhecido de sua espécie, que vivia no Zoológico de Barcelona, até sua morte causada por câncer de pele, isso foi em 24 de Novembro de 2003. Viveu por quarenta anos, e nasceu na Guiné Equatorial. No zoológico de Barranquilla (Colômbia), vive uma espécie de macaco-aranha albino, da espécie *Ateles ater*, conhecida popularmente pelo nome de Marimonda; Mecky Way, um ouriço criado em liberdade, na Alemanha; Snowdrop, um pinguim sul-africano albino, que vivia no zoológico de Bristol (Reino Unido) até sua morte em Agosto de 2004. Era um dos quatro casos documentados de albinismo nesta espécie; Os espectaculares pavões reais albinos dos zoológicos de Connecticut (Estados Unidos), Lahore (Paquistão), Canguru, nascido no zoológico de Brasília, (Brasil); Mince, uma cobra albina de 2 cabeças, que foi vista numa exposição de animais exóticos na Suíça.

O albinismo não se limita somente nas pessoas e animais, sabia disso Josi? – Perguntou a doutora.

– Não, não sabia disso, doutora Márcia. – Respondeu a Josi.

– Como já passamos um pouco do nosso tempo e virá outro paciente, o que achas de continuarmos na semana que vem?

– Sim, está bem! – Respondeu a Josi.

Naquele dia quando chegamos a casa, a Josi só falava da sua doutora, até parecia que queria morar com ela.

Sempre estava preocupada a olhar nas horas e no calendário ansiosa para que o dia marcado com doutora Márcia chegasse. Quando chegou, acordou às quatro horas, e acordou todos na casa, a ansiedade era demais, a nossa mãe já se importava um pouco mais com ela do que antes, desde aquele dia em que ela adoeceu por causa da negligência

dela, por isso, não se irritou com a atitude da Josi. O pai se alegrou porque lhe fez acordar mais cedo para ir ao trabalho, mas eu não gostei muito porque queria dormir mais um pouco.

– Bom dia, família! – Gritou a Josi.

Quando tocou seis horas se preparou e, outra vez, fui eu quem a levou ao hospital, na consulta com a doutora Márcia.

– Com licença. – Disse a Josi para entrarmos na sala.

– Sim, entrem! – Autorizou a doutora Márcia.

– Como estão? Prontas para mais um dia de consulta?

– Sim. – Respondeu a Josi muito bem-aventurada.

– Antes que não me esqueça, na semana passada, deixamos uma conversa pendente. – Falou a doutora Márcia.

– Sim, e esse foi um dos motivos de eu voltar. – Respondeu a Josi com sorriso no rosto.

– Tal como falei na semana passada, o albinismo não está somente nas pessoas e nos animais, também está nas plantas.

– Oh!!!. – Admiramos.

– Nas plantas, o albinismo é caracterizado por perda parcial ou completa de pigmentos de Clorofila e diferenciação incompleta das membranas de Cloroplasto. O albinismo nas plantas interfere na Fotossíntese, o que pode reduzir a capacidade de sobrevivência. Algumas variações de plantas podem ter flores brancas ou outras partes. No entanto, essas plantas não são totalmente desprovidas de clorofila. Os termos associados a esses fenômenos são; "hipocromia" e "albiflora". Às plantas que são pálidas simplesmente por estarem no escuro sofrem

estiolamento. São exemplos raros de uma árvore albina com agulhas brancas; apesar de sua falta de clorofila, pode crescer até um tamanho substancial como parasita, geralmente na base da sequóia (normal) da qual ela cresceu primeiro. Apenas cerca de sessenta exemplos de sequóias albinas são conhecidos. Além disso, um número ainda menor de sequóias "quiméricas" possui agulhas normais e brancas.

– Por isso, fica descansada minha filha! – Disse a doutora Márcia.

– Quero ser tua amiga Josi, aceitas ter uma amiga da minha idade? – Perguntou a doutora.

– Sim, aceito. – Respondeu a Josi.

– Podes me dá o teu número de telefone? – Perguntou a doutora Márcia.

– Não tenho ainda telefone, porque os meus pais dizem que com quinze anos, sou muito nova para ter um telefone, e ainda dizem que posso vir a usar mal. – Disse a Josi.

– Está bem, então me dá o número de telefone da mamã.

– Está aqui o número da mamã, ditei o número atenciosamente para não errar. – Mas quando chegarmos em casa, falarei na mamã para não achar estranho quando a doutora Márcia ligar. – Disse Josi.

Depois daquilo, saímos da presença da doutora Márcia, mas a comunicação entre a Josi com a doutora não parou e, mais tarde, a doutora Márcia se intitulou como madrinha da Josi, o pai e a mãe acharam bom.

– Alô, é a Dona Rita, mãe da Josi? – Perguntou a doutora ao telefone. – Sim, sou eu. – Respondeu a nossa mãe.

– Como estão todos em casa? – Perguntou a doutora Márcia.

– Estamos todos bem, e aí em sua casa como estão também doutora? – Mamã respondeu.

– Estamos todos bem também, gostaria de falar com a Josi.

– Ela de momento não está em casa, foi à aula de piano, desde a semana passada que começara a frequentar às aulas de piano aos sábados.

– Está bem, quando chegar, diz que liguei e, mais tarde, às cinco da tarde, voltarei a ligar, passem bem o resto do dia, com licença senhora Rita.

Naquele dia por volta das doze horas, quando a Josi chegou, a mãe falou para ela que a doutora Márcia ligara e que ainda vai ligar às cinco da tarde, Josi ficou muito alegre e ficou com o telefone nas mãos a contar as horas até que finalmente chegou às cinco da tarde.

– Aló. – Disse a doutora.

– Aló, madrinha. – Respondeu a Josi toda felizarda.

– Aló, afilhada, como estás? Olha, Josi, gostaria de te convidar para um encontro em minha casa, amanhã, à uma da tarde, tem surpresa.

– Sim, virei. Acordarei cedo, e estarei ai depois de fazer os meus trabalhos de casa. – Muito empolgada respondeu a Josi a doutora.

– Está bem, está combinado, mas antes quero pedir permissão na dona Rita, por favor, dê-lhe o telefone.

Depois da doutora falar com a mãe e pedir permissão para que a Josi fosse à sua casa, a mãe permitiu e, assim aconteceu, elas passaram uma linda tarde juntas, a Josi recebeu de presente um colar e um diário, foi uma boa surpresa, pois, a Josi gostou muito e, no mesmo dia, a doutora disse a Josi que queria lhe apresentar uma sobrinha, mas que naquele momento ainda estava a morar noutra província.

Meses depois, a doutora Márcia foi assaltada e esfaqueada, o estado dela era crítico e uns já lhe davam como morta, mas felizmente não morreu. A Josi continuou a crescer, ela quase sempre se sentia não amada por muitas pessoas. Uns a chamavam de morcego, vampira e filha da noite, porque preferia fazer algumas actividades de noite, em vez de dia por causa do sol, visto que a sua pele era frágil e muito indefesa ao sol, por causa disso muito facilmente ela podia apanhar câncer da pele, ela fazia isso especialmente quando o protector solar acabava, mas as pessoas só sabiam criticar sem antes saberem a real causa.

Aquilo a afectava muito, às vezes, ficava deprimida a chorar sem comer. Quando chegou na 10ª classe com os seus dezassete anos, ela queria ser aceita pelos seus novos colegas, era sempre o desejo dela quando mudasse para uma nova escola, ela já se mudou para muitas escolas por causa do bullying. Desta vez, numa nova escola, ela tentou fazer algo diferente para ser aceita, pintou o seu cabelo de cor preto e meteu lentes de contacto de cor escura. Ela colocou a cor escura nas lentes de contacto, porque uma pessoa albina apresenta a falta de melanina na íris (a parte colorida do olho) e, por esta razão, os olhos

podem ser azuis ou cinzas e muito pálidos. A falta de melanina também pode fazer com que a íris fique transparente o suficiente para permitir que os vasos sanguíneos apareçam, dando a impressão de que os olhos são vermelhos ou rosas. E os olhos da Josi são vermelhos, por conta disso, sofria insultos, foi chamada muitas vezes de Liamera ou drogueira, com as lentes de contacto preta, ficou bonita aos olhos de muita gente, por conseguinte, passaram a lhe chamar “ *albina dos olhos negros*”.

Antes de fazer aquilo com o seu cabelo e os seus olhos, ela era muito menosprezada, tinha poucas amizades, ninguém se atreveria a falar que tem sentimentos românticos por ela, lhe tratavam muito mal, mas por ela ter feito aquilo, alguns começaram a se aproximar, com falsas palavras dizendo que a amavam, pensavam que por ser albina aquilo era como uma grande oportunidade da vida dela para estar com qualquer um, e não importam como eram e, as circunstâncias da vida, esqueciam-se de que era humana e tinha coração como qualquer um deles.

– Muito obrigado por dizeres que me amas, fico muito feliz, na verdade, é o meu desejo um dia casar com quem me ame verdadeiramente, mas no momento, o namoro e casamento ainda não são os meus focos, somos ainda jovens, eu tenho apenas dezassete anos e tu também. – Disse a Josi. Naquela forma de responder aqueles aproveitadores que só queriam conhecer o seu corpo, os deixava muito irritados, e tramaram uma salada contra a Josi. A selada foi para abusarem dela, mas felizmente não deu certo, eles foram detidos depois do segurança da escola defender a Josi.

– Já não aguento. – Falou a Josi chorando. Minha irmã falou comigo e a consolei como sempre.

Meses depois, Josi ficou amiga da Natércia, uma pessoa simpática apesar do preconceito que tem enfrentado algumas vezes, por ela ser parcialmente albina. Elas se tornaram boas amigas, uma ajudava a outra quando estivesse quebrantada, porque a dor é mais bem compreendida por alguém que passou ou passa por algo semelhante ou igual. Amizade foi fluindo e a Josi lhe contou sobre a sua madrinha doutora Márcia.

– Tenho uma madrinha, ela é psicóloga, me ajuda muito, e nos tornamos boas amigas, já fui à casa dela várias vezes. – Disse Josi a Natércia.

E a Natércia expressou o genuíno interesse de a conhecer, e as segundas-feiras eram os dias de folgas para doutora, aproveitava para fazer fisioterapia no braço esquerdo por causa de uma das facadas que levou dos ladrões. A Josi ia ajudá-la e fazia companhia, os filhos da doutora já eram mais velhos e moravam em suas próprias casas, para piorar o marido é falecido.

– Madrinha, lembras da minha amiga que te falei?

– Sim, lembro. – Respondeu a doutora.

– Lhe falei de ti e ela quer te conhecer.

– Na próxima segunda, vêm juntas aqui em casa, será um prazer conhecê-la. Disse a doutora.

Na semana seguinte, as duas amigas foram até à casa da doutora, ao abrir a porta, a doutora e a Natércia ficaram espantadas, elas eram na verdade tia e sobrinha.

– Oh, minha sobrinha Natércia, como estás? Afinal és tu, a fantástica amiga da minha afilhada?

– Estou bem tia! Sim, sou eu a amiga da Josi. – Respondeu Natércia.

– Como o mundo é pequeno, eu a pensar em vos apresentar, mas afinal já se conhecem muito bem. – Disse Josi.

Depois de se abraçarem felizes, doutora Márcia disse que uma das vezes quando a Josi foi em sua casa, havia falado que um dia pretendia apresentá-la alguém, mas naquele momento a sua sobrinha ainda estava a morar noutra província, e meses depois, eles se mudariam para Luanda, a doutora Márcia não usou o nome Natércia, em vez disso usou o outro nome, Abigail, para se referir a sua sobrinha Natércia. E a Natércia lhe passou da mente que o nome do registo da sua tia é Márcia, está muito acostumada a chamar Tia Magui. E para piorar a Natércia não sabia exactamente se sua tia era doutora. Depois daquela toda emoção, sentaram e almoçaram. Durante o almoço, elas passaram a conversar tanto sobre vários assuntos, falaram sobre o estudo académico e o trabalho.

– Sabem porquê que hoje sou uma psicóloga?

– Não. – Responderam.

– Tenho esta profissão, porque foi graças a uma psicóloga, que eu recuperei a minha paz interior. Quando tinha uns 15 anos, fiquei com problemas de visão, e quando fui ao médico, depois dos exames, fui diagnosticada com albinismo ocular, e me disseram que passaria a usar óculos a vida toda, por isso, uso até hoje.

– Não foi fácil, eu não gostava de usar óculos, me parecia que eles me transformavam em uma menina feia. E saber que usaria a vida toda,

aquilo me abalou, caí na melancolia, os meus pais e amigos tentaram me ajudar, mas não deu em nada, foi aí que os meus pais decidiram me levar numa profissional, uma psicóloga. Vi que a única forma de retribuir a ajuda que me foi dada, é também ajudar quem precisasse de uma psicóloga. E foi daí que estudei para isso e, hoje, sou uma psicóloga.

– Gostamos da decisão. – Responderam Natércia e a Josi.

– Não há motivos de desprezarmos alguém por causa dos seus defeitos, cada um tem um ou até mais. Sobre o albinismo muitos pensam que albino é apenas ser como a Josi, mas não. Há três tipos principais de albinismo: Albinismo óculo-cutâneo: afecta a pele, cabelos e olhos: o principal problema para a pele é a exposição ao sol, que provoca queimaduras. Se a exposição for diária e prolongada, com o passar do tempo podem surgir lesões muito graves, inclusive câncer de pele. Poucos minutos no sol, sem protecção, podem provocar queimaduras de 2º e 3º grau na pele de pessoas albinas. Em países tropicais, onde o sol está presente em todas as estações do ano, o uso de bloqueadores solares é imprescindível; como no caso da Josi.

Albinismo ocular: afecta unicamente os olhos. O albinismo ocular geralmente vem acompanhado de astigmatismo e hipermetropia, movimento irregular do olho, estrabismo e fotofobia (sensibilidade à luz). Como no meu caso.

Albinismo Parcial - o organismo produz melanina, mais insuficiente para dar cor em toda pele, e em algumas outras partes do corpo. Como é o caso da Natércia.

O albinismo afecta tanto a raça branca como a raça negra. – Disse a doutora Márcia.

– Estamos a gostar muito da conversa. – Falaram a Natércia e a Josi.

– Nós fomos feitos diferentes, e a diferença faz o mundo! – Disse a Natércia.

– Há quem se aproxima de alguém tipo quer a sua amizade, mas no fundo só quer lhe bajular para que ele seja o seu banqueiro, tentando se aproveitar da doença ou defeito de outro, não caiam nessa armadilha minhas filhas. – Disse a doutora Márcia.

– Sim, não vamos cair nesta. Já ficamos bem espertinhas. – Disseram Josi e a Natércia.

– Estudem e depois vão atrás do emprego, apesar de que a maior parte da população albina está desempregada por causa do preconceito, apenas menos de 15 % está empregada, nunca metam os vossos defeitos em frente, se aceitam como vocês são, só assim outros vos aceitarão, quem não vos aceitar, problema dele. – Disse a doutora Márcia.

– Até eu e a Josi já falamos disso. – Lembrou a Natércia.

– Se vos chamarem de Quilombo, tentem não encarar como insulto, porque Quilombos eram civilizações indígenas formadas por escravos, que fugia das fazendas, essas civilizações eram o centro de resistência dos escravos negros que fugiam dos trabalhos forçados no Brasil. Vocês não são escravas de ninguém. E outra, não tenham medo de quanto tempo, vocês poderão viver, a expectativa de vida para os albinos pode chegar a 33 anos, em função do câncer de pele, uma condição que pode ser facilmente prevenida. Cuidem bem da vossa preciosa pele e dos vossos olhos, especialmente você, Josi.

Já está a ficar tarde, mas antes de irem gostaria de vos contar uma pequena história acerca da perseguição dos albinos, acho bom todos os

albinos saberem, o que vou vos contar, vai ajudar-vos a se posicionarem em certas ocasiões e lugares.» Países africanos como a Tanzânia e Burundi existem casos de albinos sendo mortos, pois seus corpos são usados em poções e rituais, e fornecem sucesso e saúde para o usuário. Numerosos incidentes têm sido reportados no século XXI. Por exemplo, na Tanzânia, em Setembro de 2009, três homens foram acusados de matarem um menino albino de catorze anos e cortarem suas pernas com o propósito de venderem para feiticeiros. Novamente na Tanzânia e Burundi em 2010, o assassinato, desmembramento e rapto de uma criança albina foi denunciada para a corte. É estimado que na Tanzânia o corpo completo de uma pessoa com albinismo custe 75. 000 dólares. Outro sério problema é a falsa crença que relações sexuais com uma mulher albina irão curar a AIDS. Isso acarreta, no Zimbábue, estupros e consequentemente infecções de HIV em muitas mulheres albinas naquele país. — Falou a doutora Márcia.

— Muito obrigado por tudo, pela recepção, almoço e a boa conversa. Estar consigo é agradável, e o tempo passa rápido, já são dezasseis horas. Assim já vamos. — Disseram Josi e a Natércia.

— Também gostei de estar com vocês minhas filhas, vocês são boas companhias. Vão bem minhas filhas!

— Natércia cumprimenta o pai, e o diz que quero tanto vê-lo, e Josi também cumprimenta os teus pais. — Disse a doutora Márcia.

Quando a Josi chegou em casa, o seu rosto estava transbordado de plena alegria. Em casa ficamos felizes, pois nunca notamos a tamanha alegria em seu rosto, a nossa mãe vendo aquilo, começou a se arrepender pelo pouco amor que demonstrou a ela durante quase toda vida, por ser albina, lamentou bastante, só a vimos a chorar, não entendíamos o porquê, foi aí que ela desmaiou.

— Pai, pai, a mãe desmaiou. — Disse a Josi correndo chamando o nosso pai que estava fora de casa, enquanto eu fiquei com a mãe a tentar reanimar, colocando água no rosto e lhe fazer cheirar vinagre num pequeno lenço, porque não tínhamos o álcool etílico em casa.

O pai veio e levou-a ao hospital com ajuda de alguns vizinhos. Lá no hospital depois de a mãe ser atendida, os médicos disseram que era princípio de AVC e envenenamento, três dias depois, recebeu alta. O pai antes de ir ao hospital pegar a mãe, foi em casa pegar uns documentos, ao tirar os documentos sobre o histórico de saúde da mãe, ele encontrou uma carta que dizia. » *Por todos esses anos, tenho lutado contra um grande peso em minha mente, que me deixa sem dormir, há dezoito anos, na véspera, quando tentávamos ter um novo bebê, eu cedi a tentação e me envolvi sexualmente com um dos meus colegas de trabalho, que já há muito tempo me conquistava. Depois daquele dia, eu me senti suja, e mais tarde descobri que estava grávida, o meu sentimento de sujeira aumentou, me veio a mente abortar o bebê, desde o momento que descobri que estava grávida, comecei a odiar o bebê no meu ventre, eu não gosto de abortar, porque sei que é errado e nós queríamos um bebê, então deixei nascer. A minha falta de amor contra a Josi não é por ser albina, mas sim porque era o fruto da minha sujeira e falta de juízo. Escrevi essa carta, porque é provável que quando a vires eu já esteja morta, pois, me envenenei com veneno de rato, não queria morrer com esse segredo e grande peso nas minhas costas, no fundo da minha alma, espero que um dia me perdoe, e a Josi também. Amo-vos muito. À sua querida, Rita.*

Quando o nosso pai viu aquela carta, se mergulhou em pranto e choros. Se rasgou com lâmina nalgumas partes do corpo e se meteu fogo, começando na cabeça, queria se matar, mas os vizinhos vieram em seu socorro, quando ouviram os choros. No hospital, notamos a demora

do pai, por isso, voltamos, eu, Josi e a mãe, decidimos não esperar mais o pai. Assim que se aproximávamos da nossa casa, vimos multidão em volta dela.

– Éh, éh... – Clamavam as pessoas.

Ficamos preocupadas. – O que se passa? – Nos perguntamos ao entrarmos.

– Ele com queimadura e vários ferimentos, sangrento. Disse:

– Sua bruxa, sai da minha casa e nunca mais volte! Sua, nojenta, não consigo olhar por muito tempo na tamanha aberração que tu és. – Falou o nosso pai a mãe.

Naquele momento, tudo ficou tenso, mas graças ao senhor Francisco, o médico da família, veio e teve de aplicar uma injeção de calmante ao pai, para não machucar ninguém, nem a si mesmo. Depois de dormir, o levaram para o hospital e passou a receber o devido tratamento.

A mãe reconhecendo o seu erro grave, saiu de casa, alugou uma casa, morou sozinha durante três anos. O pai só bebia muito, ele não deixou que a Josi voltasse a ver a nossa mãe.

A Josi considera inteiramente o pai como o seu verdadeiro pai, porque o verdadeiro pai é aquele que cria, não o que simplesmente gera. A doutora Márcia veio dar sua ajuda a família como profissional e como amiga da família. Por fim, o pai perdoou a mãe e foi busca-la para que vivêssemos juntos outra vez como uma grande família feliz. Infelizmente, a doutora Márcia perdeu parcialmente a visão, por causa da idade e o seu problema de saúde. A Josi tirou a tinta preta do seu cabelo e as lentes de contacto escuras, lembrou o que a doutora Márcia dissera.» Devemos nos aceitar do jeito que somos, só assim os outros

nos aceitarão, problema de que não nos aceitar, porque nós já nos aceitamos, é o mais importante. O mundo é feito de diferença e a diferença faz o mundo.

Josi conseguiu o seu primeiro emprego depois de muita luta, ela era vista, mas não notada pela maioria. Deixou de ser a albina dos olhos negros, mas o nome Vinduca Mula ainda prevalece na boca de muita gente.

A Josi passou a ajudar as outras pessoas que passavam em situações iguais e até mesmo pessoas que não passavam em situações iguais, ela as ajudava, porque lhe metia ocupada a não pensar na sua situação.

GLOSSÁRIO

Gasosa – Refrigerante

Cochichar – **Falar** baixinho um segredo ou fofocar

Calawenda – Um dos bairros do município do Cazenga, em Luanda.

J.E.Z

Jovens Escritores Do Zoológico



(+244) 925470545



JEZ " Jovens Escritores Do Zoológico